

# JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director e Proprietário:  
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração  
Avenida Marginal, 52—Norte  
4740 ESPOSENDE

Publicidade e Assinaturas:  
SERVICONTA—Rua Rodrigues de  
Faria — 4740 Esposende

Composição e impressão  
Editora Poveira, L.da  
R. Manuel Silva/4490 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Tiragem média mensal  
2500 exemplares

## Manifestação em Viana do Castelo

### BRADO DE ARMAS!!

Com data de 24 de Agosto findo, a Câmara Municipal de Esposende mandou distribuir uma elucidativa exortação à População do Concelho, afim de tomar parte numa grande manifestação de repúdio total contra a instalação de uma Central Térmica na freguesia de Anha — a norte do rio Neiva — que terá lugar no dia **4 de Setembro**, pelas 16 horas, no Campo do Castelo, da vizinha **Cidade de Viana**.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para as consequências funestas que recairão sobre esta bela zona em que nascemos, na notícia esclarecedora que a seguir se publica:

Conforme já noticiamos nas colunas deste jornal, o concelho de Esposende está seriamente ameaçado. A previsão da Central Térmica no concelho de Viana do Castelo, cujo ante-projecto foi já entregue na respectiva Câmara Municipal, será o agente poluidor

e a percursora duma fábrica de alumínio, indústria pesada que a concretizar-se trará graves prejuízos para as populações que lhe ficarem circunvizinhas e acarretará inconvenientes atmosféricos, cujos efluentes, especialmente o flúor, de características polui-

## PELA VIDA CONTRA A POLUIÇÃO

—No dia 4 o concelho de Esposende estará presente em Viana  
—A «Costa Verde» rejeita energicamente a Central Térmica

doras e malélicas para a saúde pública, provocarão o desastre ecológico total do concelho, como aliás se tem vindo a verificar em diversos locais da Europa, onde tal se constata. Num futuro próximo, o desejo da E. D. P. — Electricidade de Portugal, a agricultura de economia-infraestrutural das freguesias de Antas, da veiga de Belinho, de Mar e de Marinhas, sobretudo, transformar-se-á numa miragem. Onde se cultiva agora a hortaliça, a cenoura e a batata, apenas se aproveitarão as poeiras residuais, cujos depósitos gigantescos de cinzas os ventos predominantes de norte se encarregarão de esvaziar e espalhar por esses locais.

Nem as populações, nem as órgãos locais deste concelho, podem descansar à espera que apenas os habitantes da freguesia de Anha se preocupem e lutem contra tal projecto destruidor.

A Câmara Municipal de Esposende, conhecedora do problema há já algum tempo tem denunciado o facto junto das entidades responsáveis, procurando sensibilizar, para tal, as forças vivas do concelho de Esposende e de Viana do Castelo, como também já noticiamos.

Em recente reunião com uma Comissão de Luta formada, recentemente, foi decidida a realização duma manifestação contra a Central e, consequentemente, contra a fábrica de alumínio.

Para o efeito o Município esposendense convidou toda a população concelha a estar presente no Campo do Castelo, em Viana, no dia 4 do corrente.

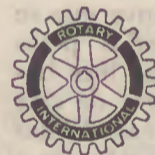
É altura das populações demonstrarem claramente, sem preconceitos, nem mordanças, o que querem e como querem viver.

Basta de brincar com a vida dos portugueses em benefício de interesses que não nos dizem respeito, nem tão pouco se coadunam com a realidade das terras do Norte do país.

Torna-se necessário e imprescindível dizer aos gover-

nantes que não se decide do género de vida das gentes de ambos os concelhos, com des-pachos contraditórios—Marina para um lado e Central Térmica para outro, nem com incoerências políticas.

A qualidade de vida está primeiro e a opinião dos habitantes lesados deve ser ouvida e respeitada.



CLUBE ROTÁRIO DE ESPOSENDE

Reunião-Convívio  
com Deficientes

O Clube Rotário desta vila, realizou na passado dia 14, uma reunião convívio com a colónia de deficientes, que estiveram a passar férias nas instalações do Ciclo Preparatório. Quis assim, este Clube, acarinhar e dar o seu afecto, àqueles que este ano, vêm de sua justiça, ser-lhes prestada maior atenção e também, encontrar um lugar humanamente digno no meio da sociedade.

Estiveram presentes, os elementos rotários locais e outros de clubes vizinhos, as senhoras que prepararam e serviram o jantar e ainda os deficientes e os seus monitores. O serão foi animado com cantares, por um grupo de jovens de Esposende e no fim, exibiu-se um filme bastante movimentado cujo tema era o «Rock».

O movimento «Auxilia» apelou aos presentes, através do seu chefe P. Carlos Vaz, para a necessidade de haver por todo o país, um movimento activo de pessoas e sobretudo jovens, que se dediquem ao amparo dos deficientes físicos. Neste campo, também os rotários podem executar, uma obra de efectivo apoio—dedução extraída do seu discurso.

## SERÁ BOICOTADA A Obra do Centro Paroquial?

A Direcção Geral do Equipamento Regional e Urbano, através da Direcção de Braga, comunicou à Comissão Fabricadora de Esposende que, relativamente à comparticipação na obra de construção do Centro Paroquial, «as áreas susceptíveis de comparticipação, por parte da referida Direcção Geral são insignificantes em relação ao grande volume da obra» e, ainda: «a integração do imóvel proposto não parece compatível com a vizinhança da Igreja Matriz e a ambiência envolvente» e, «no ponto de vista estético-funcional verifica-se, desde já, um emprego agreste e inaproveitável de ângulos agudos em várias dependências».

Em conclusão e de momento, a comparticipação do Estado, na construção do Centro Paroquial de Esposende, está seriamente comprometida.

Há que referir—por informações obtidas em boa fonte—estar subjacente em todo

este processo, um boicote que se julga, basear-se, em trincas partidárias, mesmo a nível governamental. Valha-nos, por isso, a queda do VII e que o próximo venha descomprometer este embróglio.

O Centro Paroquial é uma obra colectiva que interessa a todos, indistintamente e por mais voltas que se venham a dar, justificativas deste impasse, poderá desagradar ao eleitorado que não compreende as trincas de bastidores.

Jornal de Esposende fez um desafio no sentido do reencontro de todos os esposendenses. Dispensámo-nos de especulações por não possuímos todos os elementos que venham a interligar a teia que se tece nos bastidores da política. Contudo, tratando-se de projecto aprovado pela Câmara Municipal, sem reservas, arrependimentos «à posteriori» não justificam factos do passado.

Brevemente, vai deslocar-se

ao Ministério das Obras Públicas Urbanismo e Habitação um grupo de peritos para apreciarem os «cortes» dos entendidos governamentais e ajuizarem, certamente, onde estará o óbice de toda a questão.

Aguardamos os resultados das diligências que se vão efectuar e traremos a público as conclusões.

### Dr. João José Vieira Amândio

Terminou com a classificação de muito bom as provas para a Especialidade de Cirurgia, o nosso conterrâneo Dr. João José Vieira Amândio, actualmente a desempenhar as funções de Assistente de Anatomia na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

As provas que tiveram lugar no Hospital de Santo António, na cidade do Porto, permitiram ao Dr. João José Amândio, filho do nosso assinante e amigo Dr. José Bernardino Amândio, a atribuição de distinção com louvor.

Jornal de Esposende felicita o novo Cirurgião, que desde há muito vem dando provas de elevada craveira.

# Esposende em noticia...



Após prolongado «encalhe», volta hoje a flutuar nestas colunas a prosa «Da Ribeira», com duas notícias sobre cruzeiros marítimos:

## AS FESTAS DA VILA

— Alguns «buracos»

Este ano as festas da vila tiveram programa variado. Não se quedando pelo aspecto religioso, tirando o profano dos gavetões da traça e da imaginação, recriando números de genuíno folclore do nosso pitoresco Minho, Esposende viveu algumas horas de sadia distração. Algumas vezes com humor:

1— Encabeçava o desfile do traje uma representação de costumes que foram típicos da zona da Abelheira—Marinhas. Enfarinhadas, as moleiras conduziam pacatas azémolas pelas ruas da vila. Para mostrar quanto valia, uma das burras do trio de carga, quando se lhe deparou a tribuna onde se instalaram as autoridades concelhias e outros convidados, alargou as patas traseiras, arqueou levemente a cauda e, inocentemente, despejou umas «litradas» no urbano pavimento... Enquanto isto a condutora da plácida besta tentava, em vão, refrear-lhe a descortês vontade. A volta, os espectadores chocarriam, ora por tão inusitada graça ora por considerarem impróprio o local escolhido pelo animal em apertos. Alguns houve que se sentiram incomodados pelos salpicos mornos que lhes humedeciam a fimbria da saia ou a bainha das calças. As Suas Excelências cremos não ter o estilicídio causado prejudizo.

☆

2— Já no final da apresentação dos trajes, que fizeram época com os nossos avós, percorriamos as ruas, embalados pelo vaivém de forasteiros, contaminados pelo mesmo ar de festa que as pessoas colaram à face. Comentários, encómios tecidos à beleza de alguns exemplares saídos das arcas e, de quando em vez, zigzagues contornando «obstáculos» deixados por bovinos mesmo no meio da via pública. Alguém, a propósito, nos segredou que há muito se não viam as ruas de Esposende atapetadas com tão proeminentes excretos. Sinal de evolução — respondemos. Na verdade, as formas de poluição causadas por veículos de transporte hodiernos são muito mais subtis, ainda que não menos malignos.

☆

3— Festival folclórico. Junto à Matriz. Ligeiro intervalo para apresentação de um outro número, alongado por estridência sonora, de bronze: os sinos da nossa igreja festejam. «É um baptizado», afirma-se. Era-o. Mas não incluído no folclore-espectáculo, muito menos a partir do momento, em que se tornou uma longa manifestação de imperitência levada a cabo por si-

neiros traquinas e irreverentes. O facto mereceu um reverberio forte do apresentador. Parece-nos que a este o «badalo» também atingiu, pelo menos na deficiente interpretação das suas palavras que, sabemos-lo bem, não pretendiam ofender ninguém responsável.

☆

4— Lamentável a despudorada amostragem do que se não deve fazer durante o defeso venatório. Viram-se alguns coelhos selvagens, mortos exibidos por participantes no cortejo etnográfico. Sem quebra de originalidade poderiam ter sido substituídos por exemplares domésticos. Asseguraram-nos que uma era fêmea prenhe, o que efectivamente nos sugeriu o seu volumoso porte. Com tanta escassez de caça, parece-nos que tal acto, tornado público, não é nada etnográfico. Isto para já não falarmos nos dois láparos que também se puderam ver pendurados na extremidade dum porrete. Repudiamos as amostras.

☆

5— À hora a que escrevemos e em fim de semana, ainda não foi levantado o resto da ornamentação da Rua 1.º de Dezembro do Largo do Município. Permanece esburacada a Rua Dr. Trigo de Negreiros, depois de retirados os mastros das bandeiras. Que se tapem todos os buracos quando aquele resquício de festa for apeado.

Os «buracos» da festa retro-explorados não justificam os buraquinhos como recordação

## CAÇA E PESCA

1— Em todo o concelho de Esposende, exceptuando nos locais oficialmente sinalizados (em Ofir e Forjães), os adptos de Santo Humberto poderão praticar o seu desporto favorito. Para já, as espécies de abate permitido são muito escassas e nada faz prever, infelizmente, grandes caçadas... Codornizes, galinhas e patos, exemplares, por agora, visados pelas escopetas, têm-se refugiado nas capoeiras e nos aviários, deixando aos caçadores um certo desconsolo, que as preferem nadas e criadas ao ar livre. Todavia já se vão ouvindo algumas detonações, que, quando matinais, vão incomodando aqueles que ainda na cama, alongam preguiçosamente os membros em férias... Que o digam os turistas instalados nos hotéis da zona de Ofir. A este propósito, e cá no nosso entender, também não percebemos a razão para o grande tiroteio que se ouve lá nos juncais alagadiços da margem esquerda do Cávado. É que não se vislumbra quantidade de patos que o justifique. A não ser que (e esta é a explicação que nos parece mais plausível) outras sossegadas aves marinhas, sem qualquer interesse

## SANEAMENTO DO CINEMA

A falta de saneamento, em Esposende, é o motivo fundamental para a Empresa proprietária do edifício do cinema, voltar ao problema relacionado com o indeferimento, pela Câmara Municipal, da construção de fossa, em área pública.

Assim, respondendo ao comentário do presidente da Câmara Municipal, publicado no «Jornal de Esposende», de Agosto passado, na entrevista concedida, a gerência da empresa Cinezende tece alguns comentários, a propósito, na carta dirigida à nossa redacção, referindo, especialmente, «o problema nem existiria se o senhor presidente tivesse promovido a realização do saneamento da Vila».

De seguida, sustenta: «nesta altura em que começam a surgir grandes edifícios e os consequentes problemas do seu saneamento, mais que necessário, como por exemplo os casos do Liceu, Infantário, Escola Preparatória, Casas do Fundo de Fomento de Habitação, Torres de Ofir etc.»

Entretanto, para iniciar o processo de contestação ao indeferimento, a Empresa proprietária do cinema, apresentou o recurso hierárquico, nos termos legais, sobre o despacho de indeferimento datado de 4-6-81.

O problema, pelo que nos é dado observar, vai dar muito que falar. E, «Jornal de Esposende», estará atento aos acontecimentos para bem informar os seus leitores.

venatório, algumas delas até protegidas pela lei, sirvam de alvo fácil para experimentação de uma nova automática ou para recuperação da pontaria desafinada por alguns meses de defeso. A falta de um «stand» apropriado, vai dando cabo de uma agradável e graciosa beleza do estuário do nosso rio, o que, por todos os motivos, sinceramente, lamentamos.

2— Um sem número de pescadores amadores procuram, nos meses de veraneio, as margens do Cávado, e mais especialmente a zona da foz, para exercitarem a sua paciência e técnica na pesca de tainhas, robaços, enguias, solhas, enfim «o que dá». A boia e ao fundo são as formas mais usadas para pescar alguns sabrosos peixinhos, enquanto outros não menos apetitosos «peixões», já escamados e tudo, vão passando ao lado do paciente desportista. Este ano não se têm feito pescarias abundantes, nem temos visto sair os soberbos robaços que, há alguns anos, faziam as delícias de algumas canas sensíveis. Mas sempre vai dando para corrigir o índice proteico de alguns felizardos. Princi-

## Iate «ANAMAR»

Num dos primeiros dias de Agosto, atracou ao cais do porto da Póvoa um veleiro de dois mastros que procedia do litoral britânico. O denso nevoeiro que pairava na enseada dificultava-nos a sua identificação imediata. Todavia, numa «aberta», conseguimos ler na pôpa do iate o dístico: «ANAMAR».

Pelo Sr. Dr. M. Sobral Torres, logo soubemos que este barco era comandado pelo Arq. Manuel Fernandes Lima — um velejador apaixonado, nosso conterrâneo, que tem navegado longas milhas, no Mediterrâneo Oriental e no Norte e Sul do Atlântico.

O seu sonho maior será, um dia, no retorno de um novo cruzeiro pelos mares do Norte, fazer escala neste porto natural (sempre assoreado) de Esposende, sua terra de nascimento.

E porque não tentar, de facto, a realização desse sonho? Temos quase a certeza que, conhecidas as características e calado do «ANAMAR», o actual patrão S. N, Artur Miquelino, que tem ideias engenhosas, poderá dizer ao nosso velejador-conterrâneo, algo de de positivo...

## Iate «TENACITY»

Uma surpresa agradável foi a visita do iate francês «TENACITY» que, na tarde de 18 de Agosto, fundeu junto da lingueta do cais do sul desta nossa Ribeira. Era, na verdade, o mais belo e moderno iate estrangeiro de quantos nos têm visitado nos últimos anos!

Teria cerca de 12 metros de comprimento, para 2 metros de calado, desde o vértice do patilhão até à linha de água.

O seu cruzeiro teve início no porto de Brest — Bretanha francesa. Correndo a contornar o Noroeste de Espanha, entrou a barra do Cávado vogando na esteira da motora do meste Zé Nibra, ainda antes da praia-mar. Entre a guarnição total de 4 homens, contava-se Mr. François Froment-Meurice, encarregado de missão ao Secretariado Geral do Conselho de Estado e do Governo Francês, que escolhera as suas férias para um delicioso cruzeiro oceânico!

...Como por encanto, este elegante veleiro, que vimos ao pôr do Sol (que esplêndida marinha!), voltou ao mar na madrugada do dia seguinte, fazendo-se de rumo ao sul, para aportar em Peniche, Lisboa e Vila Moura, na rota de Casablanca até aos arquipélagos do Mar das Antilhas!!!

Feliz viagem lhe desejamos.

## Naufrágio no Brasil

Embora pouco claras e precisas as informações que a família recebeu, confirma-se, infelizmente, a morte, no Brasil, de um esposendense, vítima de naufrágio da embarcação em que servia. Trata-se de José de Barros Nunes Novo, de 57 anos, filho do nosso amigo Sr. Abílio Nunes Novo. O extinto radicara-se naquele país há mais de 25 anos.

A toda a família apresentamos as nossas condolências.

## Falecimento

Faleceu nesta vila, no passado dia 23, a Maria do Céu G. Regado Mota, pessoa que conhecemos sempre propensa a enfermidades.

Contava 50 anos de idade. Era irmã do nosso assinante sr. António G. Regado.

Na capela da Misericórdia foi celebrada missa de corpo presente, sendo levado a sepultar no Cemitério Municipal desta vila.

Paz à sua alma. Pêsames a todos os seus familiares.

palmente o de alguns profissionais e, o que é pior, o de alguns amadores, que, a coberto da noite e em marés oportunas, por outros meios — a rede — dizimam os exemplares que deveriam esticar as linhas dos que apenas apa-

nham sol em cima do paredão.

Com ou sem razão temos ouvido inúmeras queixas.

Acreditamos, porém, que a falta de jeito também contribui para os nulos secessivos de muita gente.

# Noticias do Concelho

## De Forjães

### Visitantes ilustres

De férias entre nós, a ilustre poetiza D. Maria José de Queiroz Ribeiro, acompanhada de seu marido Sr. Arménio Lima, residentes em S. Paulo -Brasil, há cerca de 18 anos.

A D. Maria José que teve no Brasil uma ascensão rápida no campo da poesia, mercê da sua sensibilidade arguta, era sócia da Academia Internacional -Academia de Letras e Artes do Círculo de Amor à Vida -Registo N.º 09/79 do Instituto Geniológico Brasileiro -sócia n.º 909, da Casa do Poeta de S. Paulo, n.º 360, da Sociedade Brasileira de Educação e Integração, da Sociedade Cultural e Condecorativa do Brasil, Dama Comendadora -artigo 27.º, parágrafo único, de 18-11-77 e da Academia Eldouradense de Letras da Casa de Francisca Júlia.

Para apreciação dos leitores publicamos o seguinte poema sua autoria, publicado em S. Paulo:

### Amo-te Brasil

Brasil de brisa serena,  
Brasil és sonho de amor!  
Teu povo de tez morena,  
Com sua magia amena,  
Fez do Teu sol esplendor!

Quando te pisei senti  
Que de ti brotava amor  
Fui para amar que vivi,  
Em teu calor consegui,  
Cicatrizo minha dor!

Sou filha de Portugal;  
Sinto um orgulho profundo.  
De Portugal ser o pai,  
Da maior Pátria do mundo!!

Amo-te tanto, porém,  
Não me canso de o dizer;  
Sou tua filha também,  
Mesmo sem me veres nascer!!!

O talento das pessoas nasce com elas, embora tantas vezes invejado!

Parabéns D. Maria José.

- De S. Paulo, também estão entre nós a senhora D. Maria da Luz Queiroz Ribeiro e seu marido.

- Da Argentina, vieram os senhores José Ribeiro Lima, esposa e filho.

### Horácio de Queiroz

Este ilustre forjanense, também chegou à sua terra natal. A todos o meu obrigado pelos seus cumprimentos.

D. Cunha

## De Mar

### Romaria S. Bartolomeu

Decorreram com o brilhantismo habitual, as tradicionais festividades em honra de S. Bartolomeu, que tiveram lugar nos passados dias 22, 23 e 24 de Agosto.

Como todos os anos acontece, o dia 24 arrastou até à praia milhares de forasteiros, uns para participarem no secular ritual do banho santo, outros, movidos, pela curiosidade de apreciarem o deslumbrante espectáculo de cor e alegria que se vive em toda a extensão do belo areal de S. Bartolomeu do Mar.

Findo o banho santo, as pessoas lentamente se acomodaram à volta das toalhas de belo linho para de, seguida «devorarem» o apetitoso farnal trazido em grandes cestos.

De tarde, a multidão assistiu com devoção à impressionante procissão que desceu até à praia onde se ouviu o tradicional sermão. Depois, outro belo espectáculo se pode apreciar; são as filas intermináveis de forasteiros afadigados na procura e demanda dos veículos, para regresso as suas casas.

Não queremos deixar de dirigir uma palavra de apreço, à briosa Comissão de Festas, que mercê do excelente trabalho realizado, conseguiram levar a cabo uma das mais belas festas que se têm realizado.

Ainda aliado às festividades de S. Bartolomeu, não podemos deixar de lamentar as intermináveis bichas de carros que se estenderam através de Estrada Nacional 13. E lamentamos, porque já existem alternativas bastante válidas para um rápido escoamento do tráfego. Quer no lugar de Cima, quer no lugar de Baixo, existem já boas vias de comunicação, que podem servir excelentemente, para a elaboração dum bom plano rodoviário de alternativa à Estrada Nacional 13, no dia 24 de Agosto.

### Juventude de Mar

#### FOTOGRAFIA Levantamento cultural

Esta associação, está a proceder, por meio de fotografia, ao levantamento cultural da freguesia, acção esta, integrada nos cursos de Educação de Base de Adultos. Logo que o trabalho esteja pronto, será montada uma exposição para ser vista por toda a população. Serão expostos trabalhos de rara beleza que parte das pessoas ainda desconhecem.

### DESPORTO

#### Juventude de Mar, 4 União de Forjães, 1

Realizou-se no passado dia 23, o tradicional jogo de futebol para disputa da Taça do Emigrante.

A equipa convidada, União de Forjães, apresentou-se no Campo do Fieiro disposta a repetir o êxito do ano passado só que desta vez, encontrou pela frente, a equipa de Juventude de Mar, determinada a não deixar fugir um êxito que se lhe escapava há 2 anos.

Jogo bonito, com bom futebol e excelente correcção.

Pesou no resultado final o maior poder atacante dos locais, que acabaram por triunfar folgadoamente por 4-1, resultado que se torna pesado para o excelente conjunto de Forjães.

### Adro da Igreja

A primeira fase de pavimentação do adro, ficou pronta antes das festas. Verificou-se o quanto era urgente esta obra. Para além do bonito aspecto que apresenta, importa realçar a capacidade de acomodação que proporciona a todas as pessoas e mercadorias que fazem a Feira do Linho. Esperamos que as autoridades competentes, brevemente iniciem a 2.ª fase da pavimentação do adro, que estamos certos, se vai transformar no mais belo local da freguesia de Mar.

### Caminhos do Cruzeiro e da Escola

Encontram-se prontas as pavimentações dos caminhos do Cruzeiro e do caminho que passa por trás da Escola. E praticamente encontra-se concluído o programa de beneficiação e alargamento das vias de comunicação que a Junta de Freguesia em boa hora resolveu levar a cabo.

Vale a pena dar a volta à freguesia de carro, por caminhos onde há já meia dúzia de anos, não passava uma cabra.

Não resisto a transcrever um comentário apanhado pelo canto da orelha, no café, quando um emigrante (que já partiu para a Suécia) comentava para os amigos: Agora sim, vale a pena vir à nossa terra, ontem andei até às três da manhã, com a minha mulher, a passear por esses caminhos.

## Em Fão

### Festa de Nossa Senhora da Bonança



Realizou-se ante-ontem, dia 30, na praia do Facho - Vila de Fão - a Festa em honra de Nossa Senhora da Bonança, padroeira dos pescadores fangueiros.

O número mais simbólico desta festa, promovida por gente humilde, seria a Procissão, com Sermão na praia, frente ao mar imenso, em que o orador exaltou as virtudes e protecção da S.S. Virgem para com os homens que lutam pela vida, para com aqueles que navegam por muito longe da Pátria, sempre saudosos, sempre devotos da Senhora da Bonança.

Recordamos, a propósito, os antigos «Ex-Votos» oferecidos por capitães e mestres fangueiros, que lá se viam colocados na parede lado norte da velhinha Capela da N. Sr.ª da Bonança. Bem mais expressivos que as «marcas» gravadas nas portas, esses quadros votivos diziam, como que falavam, dum passado remoto do tempo heróico da navegação à vela, que durou todo o Século XIX, até ao 1.º quartel do século actual.

O mais minucioso em relato era o «ex-voto» do Capitão Francisco Pinto de Campos, que comandava o palhote «Laborioso», quando metia carga junto à praia de Safi - em Marrocos, e foi assaltado por tremenda tempestade. O capitão e a tripulação recorreram à protecção da Senhora e foram escutados. Não tinha data esse quadro, todavia supúnhamos ser o mais antigo de todos.

☆

O humilde historial desta ermida, sobranceira ao mar de Fão, daria pano para uma bela monografia, da vida marítima do passado fangueiro, e até da gente do mar do litoral nortenho.

E.

# Grandes Bocas & Bocas Grandes

- Para superar a crise de falta de mictórios públicos, é urgente colocar otoclismos na travessa do S. dos Aflitos.

- No verão, em Esposende, há casamentos de quarto em quarto de hora.

- Então porquê? Pergunta um transeunte.

- Então você ainda não reparou nas constantes bichas de carros a buzinar por essas ruas da vila!

- Por mais que dê voltas ao miolo, ainda não consegui compreender a ausência de repórteres da televisão, para as filmagens dos cortejos das festas da vila. A não ser que o operador de imagens se tivesse recusado com medo de uma parrelha de coices das mulas da Abelheira.

- Sabia que as sardinhas depois de assadas podiam voar? Então tivesse visto o Cortejo Etnográfico das Festas da Vila.

- Por causa do Festival «Pé de Rock» que se realizou no Campo de Jogos, o nosso conhecido «MOCAS», lutador anti-poliuição-sonora, entrou em greve de fome durante 3 horas.

- Na festa de S. Lourenço que se avizinha, também está prevista uma sessão de fogo no mato, a não ser que a chuva descarregue lá para as vésperas.

## DEFICIENTES

na

### Disco-Bar D. Michel

Realizou-se na noite do passado dia 18 de Agosto uma festa dedicada aos diminuídos físicos e monitores da associação AUXILIA oferecida pela firma Sárria & Nunes, L.da, Nélia.

Actuou nesta festa o fadista amador Sérgio que se colocou à disposição da organização para abrilhantar a festa.

Efectuou-se o Jogo da laranja no qual participaram deficientes e monitores, o prémio foi um fim de semana para 4 pessoas no Hotel Nélia.

Viveu-se uma noite de um extraordinário convívio, uma manifestação de carinho para com os diminuídos físicos que por algumas horas, esqueceram as suas desventuras.

«Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade!»

(Art. 1.º da Declaração Universal dos direitos do homem)

Rosa Maria C. Costa

FLORISTA

Residência: BELINHO - Esposende

Telefone: 87384



Técnica em arranjos de FLORES:

Nascimentos

Baptizados

Comunhões

Casamentos

Aniversários

Funerais

Plantas e vasos decorativos para adornos interiores

Rua 1.º de Dezembro, 3

Filial no NOVO MERCADO MUNICIPAL

ESPOSENDE

# António Caseiro Solinho

## LOTEAMENTO DO CALDEIRÃO

VILA DE FÃO (ESPOSENDE)

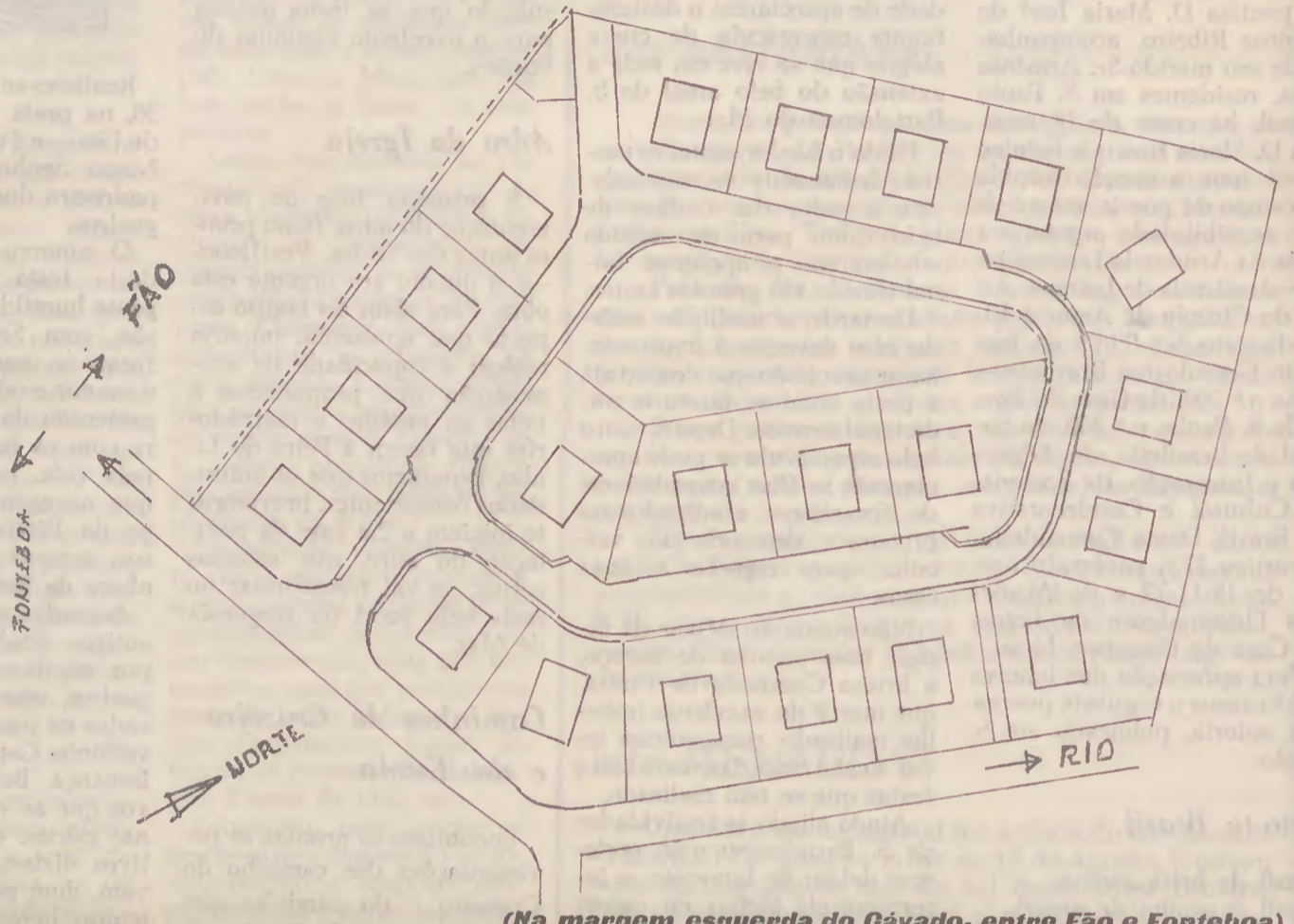
**Construa  
a sua casa  
numa das  
melhores zonas  
do Concelho**

**Vendem-se lotes**

**CONTACTAR:**

**Avenida de S. Januário, 22**

**4740 FÃO**



(Na margem esquerda do Cávado, entre Fão e Fonteboa)

## A devoção a N.<sup>sa</sup> Senhora da Saúde e da Soledade

Há tempos, um conterrâneo nosso confidenciava-nos, a propósito das festas da Senhora da Saúde e Soledade, de que há anos recebera uma graça permitindo-lhe, nessa altura, visitar Esposende, como era de tradição.

É que, muito próximo dos dias das festas, tomara conhecimento que o seu navio iria participar em exercícios navais.

O seu pensamento, inevitavelmente, desviou-se para as festas da terra onde, anualmente, respirava fundo, livre de preocupações, a recuperar energias.

Porém, naquele ano, tudo se perde naquela obrigação. Ir para o mar, em tempo de festas da Senhora da Saúde, era um castigo que não merecia. Por isso, as suas preces se elevaram para a doce Mãe de todos os esposendenses.

A verdade no dia aprazado,

o vaso de guerra, sai a barra do Tejo, rumo ao desconhecido, transportando o coração despedaçado daquele marinheiro.

Mas, entretanto, surge a notícia: uma avaria na casa das máquinas estava a causar embaraços à movimentação do vaso de guerra. Nada tão grave, contudo, que perigasse a segurança ou a vida de cerca de oitenta homens. Solução: regressar à base e abandonar as manobras.

Nesse mesmo dia, bagagens mais a família e o nosso conterrâneo metia-se no comboio, em direcção ao norte, agradecido à Senhora da Saúde.

As suas preces fervorosas, foram ouvidas. Conseguiu chegar no dia, a tempo de apreciar tudo quanto a sua alma desejava.

DE PERTO E DE LONGE

### PROMESSA DE UM GRUPO CORAL

No domingo, 9 de Agosto, dezenas de pessoas devotas de Nossa Senhora da Saúde, deslocaram-se de Grijó-V. N. de Gaia—a esta vila, para cumprir uma promessa solene. Tratava-se de um Grupo Coral: a Capela da Senhora da Hora, de Grijó, que, acompanhada de dois sacerdotes, celebraram Missa de Acção de Graças, com admirável participação Coral, sob a regência do seu director.

No final, esta simpática capela ofereceu à Nossa Senhora da Saúde, a importância de 1.500\$00 para as despesas do culto.

Que belo exemplo, para nós esposendenses!

ASSINE E LEIA

**Jornal de Esposende**

### Movimento Marítimo

Na passada quinta-feira, rebocado pela moto/a do mestre Armando Franco, entrou a nossa barra um grande batelão de carga, que segundo nos informaram — não oficialmente — se destina à indústria de extracção de areias no rio Cávado, possivelmente a partir dos Socorros a Naufragos para o norte.

Ainda bem, pois se o trabalho for bem orientado, atingirá dois objectivos em vista: o industrial, em benefício dos empresários, que são vilacondenses; e o desassoreamento do rio, de que todos beneficiaremos. Oxalá assim aconteça.

O batelão foi adquirido em Lisboa, à E. T. M. e veio trazido por um rebocador até à barra do Cávado.

Encontra-se na pequena doca do salva-vidas para receber trabalhos de transformação à ré, pois vai-lhe ser aplicado motor e respectiva hélice de impulsão.

José Terra de Sá

No passado dia 20, pela madrugada, o esposendense José Terra de Sá sofreu um inesperado acidente que o levou ao hospital. Na convicção que os «amigos do alheio» lhe esfavam a assaltar a casa, o nosso conterrâneo, talvez, inadvertidamente saltou da janela de sua casa, sita na Rua 1.º de Dezembro, para o chão, tendo sido mais tarde socorrido pela patrulha da G.N.R. que por ali passava, entretanto. Quanto ao móbil da queda parece não ter sido plausível a sua veracidade, porém, como consequência, fracturou uma perna.

### Terreno — Vende-se

Com cerca de 1500 metros quadrados, na freguesia de Palmeira — Esposende, com loteamento autorizado.

Contactar c/telefone 951298 — Porto.

## SERVICONTA

**A. Martins Oliveira, L.da**

Gabinete de Contabilidade e Fiscalidade

Rua Rodrigues Faria, junto aos Serv. Municipalizados  
4740 ESPOSENDE

# DESPORTO



## CICLISMO

### Prémio «Sical»

Ainda neste mesmo dia, cerca das 16,30 horas, no largo Rodrigues Sampaio, teve lugar a partida para a última etapa do grande prémio «Sical», em ciclismo, etapa que começou em Esposende e terminou no Porto, na Av. dos Aliados, com a vitória na etapa do corredor do F. C. do Porto, António Fernandes e a vitória na prova de Marco Chagas, também corredor do F. C. do Porto. De salientar o enorme público presente a esta partida, alguns dele ávido de «tocar» e falar com o popular Manuel Zeferino, recente vencedor da Volta a Portugal.

### Prémio Especial «Jornal de Notícias»

No Domingo, 23 de Agosto, novamente Esposende foi palco para o ciclismo. Desta feita, foi a chegada da penúltima etapa do Grande Prémio Especial «JN».

Assim, e com o patrocínio da Câmara Municipal, foi possível, talvez pela primeira vez na história deste desporto que os apaixonados por esta modalidade assistissem ao termo de uma etapa de uma prova oficial. Com a meta instalada junto do Hotel Suave Mar, onde se aglomerou elevado número de pessoas, foi agradável assistir-se a mais

um belo espectáculo desportivo, tendo saído vitorioso ao sprint, o corredor do Sanga-lhos Tito Timóteo.

A tarde teve lugar a última etapa que se iniciou em Fão, no sistema de contra-relógio e terminou no alto do monte de São Félix, na Póvoa de Varzim. Foi vencedor desta etapa, o Manuel Zeferino, do F. C. do Porto.

Parabéns ao J. N. e a toda a organização desta prova e obrigado à Câmara de Esposende por ter dado possibilidades financeiras para que uma etapa terminasse nesta quase sempre tão esquecida terra.

Ficamos esperançados que, num futuro muito próximo, e dentro das disponibilidades a nossa edilidade possa patrocinar, sabe-se lá, um final de etapa de uma volta a Portugal ou porque não dizê-lo, organizar em colaboração com outra entidade, um circuito, denominado «Circuito de Esposende» ou grande prémio de Esposende em ciclismo?

É que no final da etapa, as pessoas mais responsáveis por esta modalidade desportiva comentavam acerca da excelente pista que é a Avenida Marginal para a prática do ciclismo, interrogando-se qual o motivo porque não fora utilizada mais vezes?

Fazemos votos para que este tenha sido o grande impulso para novos feitos se repetirem, pois o povo anónimo deste concelho merece que se realizem mais manifestações desportivas de sabor tão popular.

## Tendo vindo a acontecer

### ...no Mercado Municipal

#### TALHOS ENCERRADOS E CAFÉ TARDIAMENTE ABERTO

Nesta altura do ano em que Esposende é invadido de veraneantes e estrangeiros será, talvez, desleixo por parte de quem de direito continuarem a verificar-se situações como aquelas que se passam no Mercado Municipal. Os talhos, continuam fechados, sendo antigo o seu diferendo com o Município. Já não existem, pelos menos num raio de 100 metros, como prevê o regulamento, os talhos ambulantes, razão invocada, no nosso entender, subtilmente, por quem nunca pretendeu abrir as portas, mas apenas, certificar-se de que aqueles lugares não seriam para mais ninguém, e por conseguinte assegurada a rentabilidade dos talhos distribuídos pela vila.

Quem perde, no meio disto tudo, é o público. E se a construção do Mercado Municipal foi pensada na melhoria de condições de venda e para de-

fesa do público consumidor, já é tempo de acabar com as brincadeiras do «abre agora para fechar logo a seguir».

Também a abertura tardia do Café tem merecido, por parte dos utentes do Mercado, críticas severas, dado que a sua existência no edifício se justifica, inicialmente, como apoio e infraestrutura necessário ao funcionamento do mesmo, para além da sua função de centro de convívio.

Acontece, porém, que nos dias de feira e aos sábados, sobretudo, quando todos precisam de tomar um café ou um copo de leite, para enganar o estômago, dada a madrugada que fazem, as portas do café do Mercado permanecem encerradas.

Seria, de toda a conveniência e finalidade correcta, a sua abertura a horas, por forma a ser útil a quem dele, mais necessariamente, precisa.

## Câmara Municipal de Esposende ANÚNCIO

### Concurso para arrematação das empreitadas dos seguintes edifícios escolares para o Ensino Primário:

1. 1 - EDIFÍCIO ESCOLAR DE GOIOS (Freguesia de Marinhãs)  
Preço Base-12 010 620\$10  
Caução Provisória-300 265\$50  
Prazo de Execução-420 dias
1. 2 - EDIFÍCIO ESCOLAR DE FÃO  
Preço Base-23 188 998\$50  
Caução Provisória-579 725\$00  
Prazo de Execução-540 dias
1. 3 - EDIFÍCIO ESCOLAR DE FONTEBOA  
Preço Base-12 010 620\$10  
Caução Provisória-300 265\$50  
Prazo de Execução-420 dias
1. 4 - EDIFÍCIO ESCOLAR DE GUILHETA (Freguesia de Antas)  
Preço Base-12 010 620\$10  
Caução Provisória-300 265\$50  
Prazo de Execução-420 dias
1. 5 - EDIFÍCIO ESCOLAR DE SOUTO (Freguesia de Gemeses)  
Preço Base-5 351 439\$80  
Caução Provisória-133 786\$00  
Prazo de Execução-270 dias
1. 6 - EDIFÍCIO ESCOLAR DE CRIAZ (Freguesia de Apúlia)  
Preço Base-5 351 439\$80  
Prazo de Execução-270 dias

2 - Entidade a quem devem ser enviadas as propostas:  
CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE  
4740 ESPOSENDE

3 - Data e hora limite para entrega das propostas:  
- Até às 17,30 horas do dia 24 de Setembro de 1981.

4 - Local, dia e hora do acto público do concurso:  
- As 15 horas do dia 25 de Setembro de 1981, na Câmara Municipal de Esposende.

5 - Locais e horários para o exame dos processos:  
Serviços Técnicos de Obras da Câmara Municipal de Esposende, de Segunda a Sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

Esposende e Paços do Concelho, 12 de Agosto de 1981.

O Presidente da Câmara,  
Alexandre Domingos Losa Faria, Eng.º

## O encontro Marinhãs-Benfica

Com efeito, realizou-se no passado dia 16 de Agosto, no Campo P.e Sá Pereira, em Esposende, um encontro de futebol entre o Marinhãs e uma equipa representativa do S. Lisboa e Benfica. Este jogo fazia parte de uma das cláusulas da ida, para o Benfica, de um jovem jogador nascido para o futebol, ao que parece, e que realizou alguns jogos pelo Marinhãs, depois de ter sido elemento da equipa junior do Anderlecht, da Bélgica, país onde era emigrante.

Por este facto o Campo do Esposende registou uma grande enchente de público, não só das Marinhãs mas de muitas terras vizinhas, dado que o cartaz era aliciente, público esse que vibrou durante os 90 minutos de jogo, cujo resultado final foi um empate a 2 bolas.

## Campeonato Internacional de «Windsurfer»

Também no mesmo dia 16, e à hora em que decorria o encontro de futebol, realizava-se, no rio Cávado em frente ao edifício dos Socorros a Náufragos, com a presença de centenas de admiradores a última prova do campeonato Internacional de «Windsurf». Graças ao belo estuário do Cávado, em praia-mar e à ligeira brisa que se fazia sentir, os cerca de 100 participantes nesta modalidade náutica que começa a despertar interesse nos jovens desta região, proporcionaram um espectáculo de rara beleza e pouco vulgar nesta zona.

## A ARTE DE BEM VESTIR...

pronto a vestir

# «3M»

Exclusivista das melhores marcas nacionais dentro do género

TELEFONE 89203

Largo dos Bombeiros Voluntários ESPOSENDE

# Festas da Vila/81

— ASSIM VALE A PENA! —

**AS FESTAS DA VILA do corrente ano realizaram-se com o brilho que há muito se desconhecia. Nos principais dias Esposende encheu-se de forasteiros que à vila acorreram para admirar a beleza dos trajes antigos, usos e costumes das nossas freguesias e o folclore dos grupos convidados, na tarde do Feriado Municipal.**

Provou-se que, dentro de certos condicionalismos, se podem transformar as únicas festas que, durante o ano, se realizam na sede concelho, num encontro, culturalmente rico e etnograficamente valioso, a fim de ser oferecido aos esposendenses que, nesta altura, aqui passam as suas férias e aos estrangeiros e, não só, que procuram esta terra para o seu descanso anual.

Ficou, também, comprovado que a Câmara Municipal tem a sua quota parte de respon-

sabilidade na animação dos turistas e na defesa do património cultural que se tem vindo a perder nos últimos anos.

Assim valerá a pena continuar a programar as festas, denominadas da vila, mas que no futuro, devem e podem ser de todo o concelho.

Evidentemente que mais se poderá fazer, para além do que foi feito, incluindo a reparação de deficiências, que as houve, na organização dos desfiles,

Para se elaborar programa condizente, a propósito do mês e época do ano, é necessário começar já a trabalhar a sério. Pensar-se na descentralização dos locais, na inclusão de novos atractivos que podem, facilmente, ser programados, se pensados a tempo e horas.

☆

Seria de toda a conveniência também uma Comissão de Senhoras e porque não denominarem-se as festas como Romaria da Senhora da Saúde e da Soledade, isto simplesmente, porque temos possibilidades de oferecer uma verdadeira Romaria Minhota e não apenas uma miniatura.

Para tanto, continuando na afirmação que desde sempre fizemos, pensando ser a única forma viável, o Município local e a Comissão Regional de Turismo do Alto Minho devem, em conjunto, trabalhar desde já, pensando nas festas do próximo ano.



Fotomontagem gráfica que ilustrou a capa do Programa-Guia do Desfile de Trajes Antigos e Regionais, Cortejo Etnográfico e Festival Folclórico, que remocaram em graça e colorido as Festas da Vila/81



## ROMARIA DE S. LOURENÇO

Nos próximos dias 11, 12 e 13 de Setembro, realiza-se esta tradicional Romaria, em honra do mártir S. Lourenço, tão venerado dos vilachanenses.

Alcandorada num cerro do monte, a sua capela domina toda a paisagem campestre e marinha que se espraia entre o norte de Cepães e o sul da praia da Apúlia...

Que beleza panorâmica!!



## Exposição de Pintura

Durante as Festas da Vila esteve aberta, nos Paços do Concelho, uma exposição de pintura a óleo do artista barcelense António Luís Cunha.

Nela figuravam 25 quadros com aspectos exclusivos do concelho de Esposende, que foi visitada por centenas de apreciadores do belo ofício de pintar.

## Ideias & Factos...

# PRIVILÉGIO CULTURAL

Dr. Manuel A. Sampaio Azevedo

Todos os serviços apresentam uma dupla característica: são para servir e, simultaneamente, servem as próprias pessoas que os cercam. Não vamos entrar em questões que se discutem hoje em dia se atende a esta ou aquela característica em particular.

Apesar de tudo, existem determinados serviços que se apresentam—porque fruto de determinadas conjecturas,—com um cariz mais para servir que para «se servir». Por isso mesmo, e longe de mim, tentar esvaziar a mentalidade de determinados modos de pensar ou mesmo rebater qualquer posição, cabe-me o dever de alertar quem de direito (talvez o representante da cultura da Câmara—se é que há alguém (do que duvido) para determinada realidade (triste, estranha e miserável, não para mim, note-se) que se está a viver no campo cultural.

Disse: cabe-me o dever. E diria mais o justo direito de... e isto por 2 razões fundamentais: 1.º porque sou representante das Associações Culturais num órgão constitucional e só me sinto como tal na medida em que defender os seus legítimos direitos, na medida em que a cultura como meio de desenvolvimento, de abertura, de contacto, de formação mental para as pessoas «impõe-me», a tarefa de defender tal serviço!; 2.º porque acho que as acções culturais promovidas a nível de câmaras não devem ser só um privilégio para os habitantes da vila. Ou será que o concelho de Esposende é a vila?

Se o pouco que há, melhor, se o pouco do muito que há se manifestar só a uma meia dúzia de pessoas será que vale a pena investir neste sentido?

Qual a razão de todas as iniciativas de índole cultural a nível camarário não serem comunicadas às Associações Culturais do Concelho, e através destas às respectivas populações?

Penso que apenas a exposição sobre «Esposende e o Mar» teve alguma divulgação... o resto... nem Exp. de pintura de F. Rosário, tão pouco a Exp. Distrital de D. GEA em Forjães, nem muito menos o plano de Ordenamento Concelhio.

Porquê? pergunto. Quem tem medo de deixar que o povo se aperceba duma outra realidade não comum no seu dia a dia?

Porquê inclusivé, não se ter aproveitado quer a exposição do F. Rosário quer a descida do Rio Neiva pela ARCA, para integrar um ciclo sob o signo do problema da poluição a nível regional alertando assim as populações para a salvação dos recursos ecológicos naturais!

Senhor representante da cultura(?) a hora crucial de deixar o gabinete chegou! É hora de mostrar às pessoas que o serviço que se pretende prestar neste campo é mesmo sério, é mesmo um serviço ao serviço do bem comum!

É bom saber que embora todos possuam cultura, ninguém possui a cultura. Há que «vir para a rua» e fazer participar toda a população concelhia nessas actividades.

O maior crime que se poderá acusar a edilidade, com pesar meu neste campo e caso, é que quase nada se fez a nível cultural nos últimos tempos, quando dinheiro não falta e potencialidades nem falar!

Oxalá que isto seja só mais um alerta, um aviso já que entendo que a memória das pessoas é curta.

## Contestado o complexo residencial do

# «PINHAL CARECA»

Um grupo de moradores da avenida Padre Pereira, também Rouxinóis, iniciou um bém conhecida por Avenida processo de contestação ao complexo residencial, a construir no Pinhal Careca.

A construção, cuja planta esteve em exposição, constitui, segundo os moradores, «um aborto» pois, não sendo até agora autorizadas obras de construção habitacional cuja cêrcea exceda rés do chão e primeiro andar, surgem agora, «obras de desaterro a sul desta avenida, com conhecimento de que aqui se iria im-

plantar um edifício de grande volume e em altura».

Segundo as informações obtidas, o terreno foi inicialmente adquirido por 4000 contos e, de seguida, vendido por 20 mil contos para construção de 148 habitações.

Na exposição apresentada à Câmara Municipal, os signatários afirmam, nomeadamente: «ultrapassa todas as normas vigentes, contrariando o próprio Plano Urbanístico», pedem a suspensão da obra.

No próximo número, contaremos apresentar mais pormenores sobre o mesmo assunto.

## JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) — 4740 ESPOSENDE

avencado  
PORTE  
PAGO